

## A *sunga* híbrida do Holger

Cleber Facchi<sup>1</sup>

Músicos brasileiros cantando em inglês com influência da sonoridade africana. A temática híbrida do primeiro disco da banda paulistana *Holger* é apenas um exemplo do crescente cenário que vem surgindo nos últimos anos dentro da música independente internacional. Contudo tal vertente só agora chega às terras tupiniquins. Denominado *Sunga*, o álbum lançado de maneira independente é o puro exemplo do novo rock dos anos 2000, mas que mantém um pé na música e na cultura afro.

O grupo que vinha de uma série de bandas independentes da cena paulistana se fortaleceu em 2008 onde passou a atuar com o nome de *Holger* e lançou seu primeiro EP (do inglês *Extende Play*), com seis faixas. Intitulado *Green Valley*, o EP mostrava uma banda promissora, porém ainda tímida e que se inspirava claramente em grupos do rock alternativo da década de 1990, como o *Pavement* ou mesmo artistas mais recentes como os canadenses do *Broken Social Scene*. Rapidamente o grupo chamou a atenção da crítica especializada, assim como cultivou um seleto grupo de seguidores além de algumas apresentações fora do país.

Se com o primeiro EP a banda se mostrava ponderada, mesmo acompanhada de faixas bem elaboradas e sonoridade marcante, com *Sunga* o grupo rompe suas amarras e demonstra ser uma das mais proeminentes bandas do cenário nacional.

É visível a influência de Fela Kuti durante todo o desenvolvimento do disco da banda. O músico nigeriano é o responsável pela criação do *Afrobeat*, movimento político e musical que unia letras carregadas de forte crítica ao governo do período somado a sonoridade que mesclava Jazz e música regional africana. Dos vocais em coro às guitarras características ou mesmo a percussão tribal, tudo remete ao som do continente africano sem nunca deixar de lado a pegada roqueira da banda. Comparações com outras bandas que já vem trabalhando o estilo como o grupo norte-americano *Vampire Weekend* ou mesmo os nigerianos do *The Very Best* são aceitáveis, porém o

---

1 Cleberson Facchi é estudante de Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

*Holger* consegue conduzir todas as canções do disco com a gingada e o carisma que só os brasileiros têm.

Outro grande destaque do disco é o projeto gráfico. Produzido pela artista plástica paulistana Ana Helena Tokutake, através do seu projeto IAMANA, a capa do álbum explora com primor o uso de cores diversas uma representação da própria sonoridade plural da banda. O restante do encarte é composto por imagens da banda se apresentando.

Composto de 11 faixas o disco abre com *No Breaks*, uma singela amostra do que seria encontrado nas canções restantes do álbum. As batidas fortes de percussão que abrem a faixa seguem até o fim da mesma sendo aos poucos acompanhadas de solos de guitarra, vocais em coro e pratos de bateria literalmente espancados.

Em seguida vem *She Dances*, música que começa tranquila com uma levada de bateria e teclados quase minimalistas. Porém, a tranquilidade logo dá lugar ao ritmo crescente que toma conta da faixa e termina com um final apoteótico.

Na sequência chega aquela que é a mais pegajosa e ensolarada faixa do disco: *Let'em Shine Below*. Menos inspirada pela sonoridade africana (exceto nas guitarras) a canção conta com letra positiva além de uma levada divertida e contagiante.

O ritmo até então “pra cima” do *Sunga* dá espaço para *Transfinite*, uma das canções mais compenetradas do álbum e que cresce acompanhada de sintetizadores *vintage* e esparsos solos de guitarra. A letra que trata de como superar uma perda (“assim como o pôr-do-sol é o réquiem para o dia/ Algumas pessoas não conseguem ver o fim como algo grande”) vem acompanhada de vocais em falsete e alguns picos de percussão melancólicos.

Porém, a levada descontraída é o que predomina no disco. A dupla de canções *Caribbean Nights* e *Toothless Turtles* elevam novamente o nível do álbum. A primeira conta com uma levada mais praieira dotada elementos sonoros que situam o ouvinte em alguma ilha do Caribe ainda acompanhada de um poderoso solo de bateria e um fechamento digno de levantar até blocos de carnaval. Já a segunda se prende muito mais

ao rock sem deixar de lado a levada dançante e os vocais em coro, elemento característico do disco.

A vez agora é de *Beaver*, faixa que mais parece ter saído de um ritual de alguma tribo africana. A canção de um verso só (“Beaver, won’t you get me Hallum and Coke”) abre em meio a vocais em estilo tribal e batuques típicos.

Em geral a maioria dos artistas dá destaque às faixas iniciais do disco deixando as menos impactantes para o fim. Isso não acontece em *Sunga*. Mesmo nas canções seguintes *Undesireble Regrets*, *Who Knows?*, *Eagle* e *Gençambique* o nível de qualidade se mantém. As influências africanas, as pegadas de rock alternativo dos anos 90 ou mesmo as guitarras de bandas *indie* dos anos 2000 estão ali. O Holger consegue lançar um disco equilibrado agradando tanto àqueles que esperam pelo hibridismo musical como quem busca por um disco mais comercial e radiofônico.



Holger

Sunga (2010)

01. No Brakes

02. She Dances

03. Let'em Shine Below

04. Transfinte

05. Caribbean Nights

06. Toothless Turtles

07. Beaver

08. Undesireble Regrets

09. Who Knows\_

10. Eagle

11. Geneçambique

O disco está disponível para download gratuito no site Trama Virtual ([WWW.tramavirtual.com.br](http://WWW.tramavirtual.com.br))